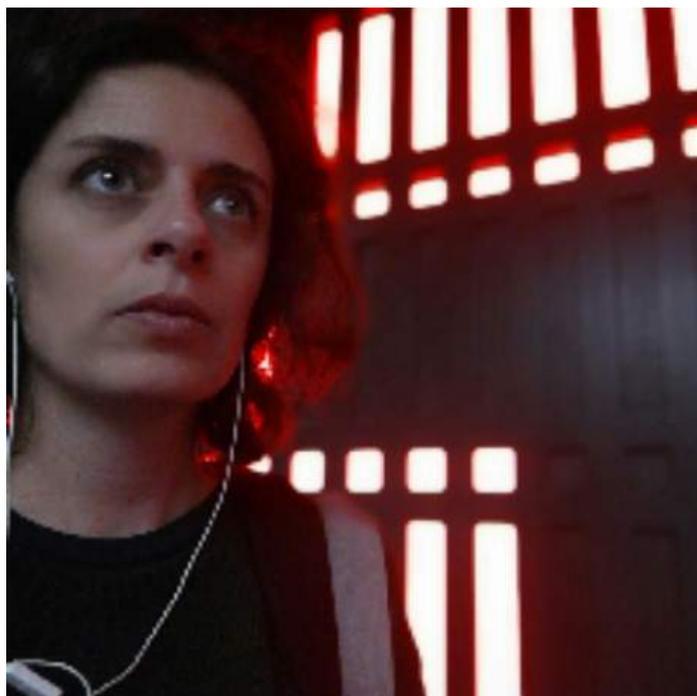


Diretrizes do ERRO: uma conversa com a cofundadora, dramaturga e *personatrimmer*, Luana Raiter, sobre a superação dos limites impostos ao teatro de ocupação

Por: Marcelo Rodrigues¹

Universidade Estadual do Oeste do Paraná



Luana Raiter. Fonte: antiarq.org

Em 2001, durante uma das greves da UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), localizada na capital Florianópolis, nasce, com uma proposta singular de intervenção artística, pensada para o caótico cotidiano do espaço urbano, o coletivo teatral ERRO Grupo, formado por uma equipe de estudantes e amigos do curso de Artes Cênicas da referida universidade. Esse coletivo é um grupo de teatro de rua, ou melhor dizendo, um coletivo de intervenção urbana, que é conhecido por experimentar a arte como uma intercessão no dia a dia das pessoas, explorando a interdisciplinaridade de áreas de conhecimento. O grupo explora a integração das linguagens artísticas, a presença do ator no espaço público, a rua propriamente dita e a incorporação da arte na vida cotidiana, através da criação de situações.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (PPGL-UNIOESTE), Cascavel, Paraná, com pesquisas na linha de Linguagem Literária e Interfaces Sociais: Estudos Comparados. E-mail: mr.rodrigues.prof@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7358-898X>

Convidando o transeunte para protagonizar essa transformação, que questiona a paisagem habitual da via pública e o pensamento político que permeia a organização coletiva urbana, o ERRO ocupa ruas, praças, parque e outros lugares públicos, propondo diálogos que buscam modos alternativos de ação, para a modificação do caos cosmopolita, sempre aludidas pelo entrelugar das artes visuais e cênicas.

O ERRO continua ativo e inovado na integração da arte no espaço do oprimido (BOAL, 1983) e na expansão de sua atuação. Esta expansão é possibilitada pelos bem-sucedidos projetos, que são contemplados pelos editais de cultura, tanto nacionais quanto internacionais. Os colaboradores do ERRO, não apenas praticam a atuação teatral, mas também buscam, constantemente, o conhecimento, realizando pesquisas e buscando aperfeiçoamento acadêmico, com cursos de pós-graduação, como mestrados e doutorados. Esses esforços permitem e propiciam a expansão do diálogo multiartístico proposto pelo coletivo.

Além do aprimoramento pessoal de seus integrantes, o ERRO Grupo também realiza uma série de atividades voltadas para a capacitação formativa, atuando como uma proposta de arte transformadora do espaço em que está imersa. Essa forma de capacitar, inclui debates públicos, oficinas abertas ao público e oficinas de artes, gratuitas e acessíveis, o que pode ser compreendido como um aspecto mais profissionalizante, levando o grupo a uma ação transformadora, não só por meio da conscientização crítica contida em suas cenas, mas também, ensinando e mostrando os meios que possibilitam essa atuação e diálogo crítico.

Para falar mais dos desdobramentos artísticos e da trajetória percorrida pelo grupo, nesses vinte e três anos de atuação, propõe-se aqui, um bate papo com Luana Pfeifer Raiter, que além de atuar como *personatrimera*² no grupo, ela é cofundadora do coletivo e atualmente atua com a extensão do grupo em Barcelona, na Espanha, onde desenvolve suas pesquisas de doutorado da UDESC e que desfruta da conquista de uma bolsa CAPES-PDSE, para pesquisa na Universidade de Barcelona.

Nota do entrevistador

É importante destacar, com total concordância das partes envolvidas neste trabalho, que as informações e opiniões expressas por Luana Raiter, durante a entrevista,

² Termo concebido pelo entrevistador, para designar multiartistas, que por vezes integram a cena teatral exercendo vários papéis, como os de personagem, ator ou atriz e performer. O termo deriva da contração e junção destes substantivos mencionados.

representam somente a sua visão única e particular dos fatos. As respostas foram articuladas no momento da entrevista e, em nenhum momento, a artista usou suas palavras, pensamentos ou opiniões para representar as múltiplas vozes que compõem o coletivo ERRO Grupo. Esta nota tem como objetivo destacar esse fato.

Há quanto tempo o grupo de teatro está ativo e quais foram as principais produções realizadas ao longo de sua trajetória?

O ERRO Grupo foi fundado em 2001, em Florianópolis, e está ativo desde então. São 23 anos de jornada.

Sobre as principais produções, é bem difícil de explicar ou falar quais foram as principais, pois todas tiveram a sua importância no momento em que estávamos. Por exemplo, “Carga Viva”³ (2002), logo no início, foi bem importante no rompimento com um espaço cênico, no contato com o público, que obviamente depois cresceu bastante, mas naquela época, foi um marco para nós. Também temos o “Desvio” (2006), que é um trabalho, que eu particularmente gosto muito, e eu acho que foi um marco, porque foi um trabalho em que o público caminhava por diversas quadras do centro da cidade e os elementos urbanos jogavam um papel muito importante na construção da obra. Depois me ocorre de citar o “Enfim um líder” (2007), por exemplo, que em 2007 marcou muito grupo e acho que marca até hoje, porque foi um trabalho de três dias de duração, um trabalho que se diluía pela cidade inteira e se misturava com os meios de comunicação, com as formas de divulgação possíveis e brincando mesmo, com esse limite entre realidade e ficção. O “Hasard” (2012), que tinha um elemento de confronto, digamos, de embate com os próprios poderes da rua, também foi muito importante. Enfim, o “Jogo da guerra” (2018), posteriormente. Então, como você pode ver, é difícil situar exatamente as principais produções, porque, também, têm alguns trabalhos, como o “Palavras decifram charadas e movimentos fazem o dispositivo funcionar” (2005), que foi uma performance que apresentamos uma só vez, no festival de São José do Rio Preto e que na época foi uma das produções, que ao meu ver, marcaram muito a nossa pesquisa, em relação a ativação da participação do público. Como você pode ver, é um trabalho que não é muito falado e que muita gente não viu. Ou seja, foi apresentado uma única vez, com um público de mais ou menos 200 pessoas, mas que para mim, é uma das principais produções, então é difícil classificar.

³ Todas as obras do coletivo e que foram citadas pela entrevistada, podem ser encontradas e acessadas em: <http://www.errogrupo.com.br/v4/pt/category/obras/>.

Como é a dinâmica do grupo estar com integrantes em dois países simultaneamente?

As dinâmicas do grupo mudaram muito desde 2019, quando eu e Pedro viemos pra Barcelona⁴. Mas foram dinâmicas que já vinham em um processo de adaptação, de elaboração de estratégias e maneiras de manter o grupo ativo sob às políticas do governo Bolsonaro, do cerceamento da liberdade de expressão, e do espaço de voz dado à parcela neofascista, conservadora e intolerante da população. Assim que, entendo que as dinâmicas mudaram principalmente por conta disso, incrementadas, obviamente, pela pandemia do Covid-19. Claro que a separação física dos integrantes gerou outras maneiras de comunicação e criação, assim como aconteceu com tantos grupos de teatro mundo à fora. O distanciamento físico nos obrigou “espremer” as possibilidades digitais.

Como as políticas públicas influenciaram nas atividades do coletivo? Houve algum fato particular que auxiliou ou prejudicou o desenvolvimento do grupo?

Como um grupo de teatro de rua e com a intenção de sempre fazer uma arte pública, acessível e gratuita, nós, desde o início do grupo, estabelecemos que a nossa principal forma de financiamento, seriam os editais públicos. Por sorte, começamos o grupo em um momento bem fértil e com muitos incentivos, uma mudança histórica e inédita no país, de um governo que tinha a cultura como prioridade e como uma das preocupações em sua política. Assim que, com o governo Lula, a gente se beneficiou de diversos editais, que nos proporcionaram a possibilidade de sobreviver, de trabalhar exclusivamente com arte. Isso foi uma experiência, que eu acho que deveria ser normal, mas que foi bastante excepcional, dentro do contexto dos artistas brasileiros. Não é sempre, é muito raro, inclusive, grupos que conseguem se manter financeiramente, trabalhando exclusivamente com arte.

As mudanças políticas, no entanto, que aconteceram a partir do Golpe jurídico parlamentar ao Governo Dilma, tiveram uma influência brutal nas políticas públicas de financiamento à cultura, onde a gente sofreu bastante, mas também, e de uma maneira muito preocupante, que foi quando houve a mudança nas maneiras em que os cidadãos do bem, como são chamados, se sentiram à vontade para atropelar a liberdade de expressão, de anunciar os seus preconceitos e a sua forma de entender e de querer manter a convivialidade do espaço público, esse espaço que é regido por essa normalidade cívica, em que as regras de uso são bastante normativas, ficando muito explícito, de 2016 até o momento em que eu estive no Brasil. Inclusive, foi uma das razões, em que percebemos que estava

⁴ Luana Raiter e Pedro Bennaton, além de cofundadores do ERRO Grupo, são companheiros, que desde 2019 vivem na Espanha, atuando e desenvolvendo suas pesquisas de pós-graduação.

insustentável trabalhar na rua, entre 2017 e 2019, quando nos apresentamos pela última vez no espaço urbano local.

Eu digo isso, pois como você já deve ter visto, ou escutado, nas nossas entrevistas a sobre o “Jogo da Guerra”, por exemplo, houveram episódios de censura e de agressão física mesmo, aos nossos integrantes e ao nosso trabalho. Também no 24º debate público, em que apresentamos cercados por viaturas policiais e, na noite anterior e nos dias que antecederam a nossa apresentação, tivemos o posicionamento do nosso patrocinador na época, de que seria melhor nós não apresentarmos o trabalho, por medo de retaliações políticas.

Todo esse panorama, influenciou muito a nossa vinda pra para Espanha, minha e do Pedro, e acho que isso aconteceu, acho não, isso aconteceu, com diversos grupos do Brasil, dificultando a nossa atividade artística e a nossa livre expressão.

Há alguma teoria que suporte o trabalho do coletivo? A introdução dessa teoria foi intencional?

Como somos um grupo que tem uma produção consideravelmente vasta de artigos e livros publicados, essas referências podem ser acessadas nesse material⁵. Mas sim, acho que as teorias foram intencionais. Claro que tem um grau de casualidade em encontrar esse material, mas sempre o passamos por uma peneira de teorias que nos afetam, que nos tocam e que nos reverberam.

O coletivo trabalha com algum tipo de capacitação ou oficina direcionada ao público?

O ERRO grupo, desde 2003, estabeleceu como uma das prioridades, abrir o coletivo para outras pessoas terem contato com o que estávamos investigando e com o que estávamos pesquisando. Entre elas, as formas de intervir no espaço público, as maneiras que nós fazíamos nossos aquecimentos, a nossa criação de ações, a forma em que pensávamos o espaço e a cidade, em suas diversas camadas. Então, nós demos uma série de oficinas, que podem ser vistas no nosso *web site*⁶, abertas e gratuitas ao público, isso tanto em Florianópolis, quanto em diversos lugares do Brasil, como por exemplo, Fortaleza, Macapá, Recife, Salvador e Boa Vista. Enfim, nós demos uma oficina em Nova Iorque, demos oficina em Santiago do Chile, em Barcelona, em Paris e em Bucareste. Ou seja, realmente é algo que nos interessa muito, porque não só a gente consegue compartilhar o que vem aprendendo, o que vem pesquisando e o que vem nos movendo, mas também, a gente recebe esses olhares de outras pessoas e estabelece uma troca com essas pessoas.

⁵ Disponíveis neste endereço: <http://www.errogrupo.com.br/v4/pt/category/pesquisas/>.

⁶ Disponíveis nesse endereço: <http://www.errogrupo.com.br/v4/pt/category/oficinas/>.

Durante a pandemia, como o grupo de teatro manteve o contato com seu público? Foram desenvolvidas atividades ou projetos específicos, para manter o engajamento dos espectadores?

Como eu citei algo relacionado na segunda pergunta, ampliarei aqui a resposta. Mantivemos encontros periódicos *online* durante a pandemia, assim como fizemos o projeto “ERRO 20 anos”, através do #SCCulturaemSuaCasa⁷ da Fundação Catarinense de Cultura, que contou com os ensaios e apresentações ao vivo, via transmissão *online*, da performance “Exercícios para Dias de chuva: Um teste” (2020) e do um “Ciclo de Palestras em rede” (2020).

Em Barcelona, Pedro e eu, junto aos vizinhos da praça onde moramos, desenvolvemos a performance “*Balcons de Brossa*” (2020), entre outras coisas. Tivemos que encontrar formas de manter nosso trabalho ativo. Posteriormente, em setembro de 2020, conseguimos retomar os ensaios presenciais para a performance “*No hay citas disponibles*” (2020).

Em Florianópolis, Cudo, Sarah e Michel, só voltaram a ensaiar, de modo presencial, em abril de 2022 para a criação do trabalho “A segunda obra mais panfletária do mundo mundial ou PARALELOS PARA ÍMPETOS COLETIVOS SOBRE PARALELEPÍPEDOS EM ANO DE ELEIÇÃO” (2022).

Houve apoio financeiro do governo ou de outras fontes, para auxiliar o grupo nesse período?

Tivemos o apoio do edital #SCCulturaemSuaCasa, da Fundação Catarinense de Cultura do Governo do Estado de Santa Catarina e da ALESC⁸.

Como o grupo enxerga o futuro após a pandemia? Acredita-se que as mudanças impostas durante esse período serão mantidas ou criadas nas práticas futuras?

Sobre esse tema, sugiro a leitura do texto o que Pedro escreveu, “O teatro como respirador social: reflexões sobre as artes de presença na pandemia” (Bennaton, 2020).

⁷ “A Fundação Catarinense de Cultura (FCC) criou o edital de Credenciamento #SCCulturaemSuaCasa, que distribuirá R\$ 4 milhões para a realização de apresentações com transmissão on-line, bem como geração e disponibilização de produtos e serviços artísticos ou culturais exclusivamente no formato digital, veiculados através de mídias tradicionais ou Internet, por meio de sites, canais, plataformas ou redes sociais. As inscrições são gratuitas, devem ser realizadas exclusivamente pela plataforma desenvolvida para este fim (sculturaemsuacasa.idcult.com.br) e permanecerão abertas até o esgotamento total de recursos ou enquanto perdurar o estado de calamidade pública declarado pelo Governo do Estado para fins de enfrentamento à Covid-19.” (GOVERNO DE SANTA CATARINA, 2020)

⁸ Sigla da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina. Contudo, a entrevistada não detalhou como a instituição corroborou para os trabalhos.

Quais foram os planos do grupo para retomar as atividades presenciais após uma pandemia? Há projetos específicos em andamento ou planejados para o futuro que levem em consideração o aprendizado desse período?

No caso da retomada dos ensaios e dos projetos aqui em Barcelona, com a peça “*No hay citas disponibles*” (2020), nós tentamos utilizar as próprias medidas de segurança, que eram exigidas pelo governo da Espanha, como o uso de máscara, o distanciamento entre as pessoas e a higienização das mãos, à nosso favor, no sentido de que esses elementos passaram a fazer parte da própria dramaturgia, do trabalho, logo na primeira cena, onde o público é recebido e é indicado a esse mundo burocrático de separação e de distanciamento. Não só ao mundo burocrático, mas a essas normas de higiene e saúde pública, que começavam a fazer parte das nossas formas de nos relacionar e de estarmos em coletivo. Também, o fato de trabalharmos com o teatro de rua, facilitou muito isso, pois era o espaço mais seguro para se estar, um espaço ao ar livre.

Acho que o que permanece, talvez, dos projetos hoje, e dessa experiência toda da pandemia, seja justamente a potência do teatro, como um espaço de copresença, onde as casualidades, os afetos, a cumplicidade, são potencializadas pela copresença das pessoas. Então, nós já estávamos no caminho de frisar os nossos trabalhos, com a abertura ao imprevisto, a abertura ao momento de encontro, através de uma dramaturgia cada vez mais indicativa de ações e não exatamente de textos específicos ou cenas teatrais fechadas, e isso só aumentou. A gente começou a perceber, que o quanto mais aberto estivéssemos, a esse encontro com o público, às alterações que a copresença cria e possibilita, mais estaríamos aproveitando e fazendo uso de uma das joias do teatro.

Do ponto de vista de membro integrante, como você diria que o coletivo exerce a cidadania por meio da teatralidade?

A princípio, não trabalhamos com o conceito de cidadania, ou cidadão/cidadã, pois carrega em si a necessidade de uma disciplina e modo de convívio, diretamente conectado com as leis e formas de controle e contenção do Estado, assim como o conceito de espaço público, como bem explica o antropólogo Manuel Delgado (2011).

No entanto, se entendermos este conceito como aberturas para um diálogo entre as pessoas e uma ocupação diferenciada da rua, então nosso trabalho possibilita que essas condições sejam exercidas.

Luana, há algo que deixamos de lado, mas que na sua perspectiva seja importante e você queira acrescentar?

Ainda sobre dificuldades políticas de fazer nosso trabalho (desviando um pouco do foco que você propõe, dos limites impostos pela pandemia, e indo para os limites impostos pela política golpista no Brasil):

O Corpo e a rua são campos de guerra.

Se quiséssemos resumir as buscas do ERRO em uma frase talvez seria está acima.

Não apenas devido aos casos de censura e coerção que o grupo viveu, mas as buscas dos limites dos corpos nas ruas, seus conflitos e possibilidades.

Adicionando o jogo ao corpo e a guerra temos a equação de uma obra que também resume o trabalho do ERRO, pois sintetiza e amplia uma série de conceitos que o grupo trabalhou ao longo dessas duas décadas.

Jogo da Guerra

Um tríptico que estreou em 2018, fazendo temporada em Florianópolis, e apresentações em Recife, Itajaí e novamente Florianópolis no ano seguinte. Consideramos 2020 como uma pausa desta obra que de tão contextual e premonitória ainda deverá ser jogada quem sabe neste ou ano que vem.

Existem guerras que nunca acabam.

Este trabalho que acontece em três locais simultâneos, duas esquinas de uma rua e um espaço interior na metade dessa rua, portanto, um tríptico, inspirado no jogo homônimo de Guy Debord, talvez trate de uma guerra que esteja por vir, de uma guerra na qual nos encontramos agora, ou de um pós-guerra. Ou de “apenas” teatro.

Desta obra ainda se desdobrou em um vídeo, Ciranda das Viaturas, em homenagem aos atores da Polícia Militar-SC e da Guarda Municipal de Florianópolis, e um livro: “Dialéticas de uma intervenção urbana: antagonismos, ironias e fracassos”, editado pela Cultura e Barbárie.

Assunto para os próximos dias. Só restam dois para os 20 anos e, infelizmente, muitas obras ficarão de fora dessa ERROSPECTIVA.

20 e poucas obras em 20 e poucos dias antes de completar 20 anos

(ERRO GRUPO, Facebook, 2021)

REFERÊNCIAS

ANTIARQ FORTMATION. *Luana Raiter, perfil*. Disponível em: <https://www.antiarq.org/miembros/luana-raiter/>. Acesso em: 07 abr. 2024.

BENNATON, Pedro. O teatro como respirador social: reflexões sobre arte presencial na pandemia. *Portal Descato.info*. 02 de maio de 2020. Disponível em: <http://desacato.info/o-teatro-como-respirador-social-reflexoes-sobre-arte-presencial-na-pandemia/>. Acesso em: 11 jan. 2024.

BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido: e outras poéticas artísticas*. Rio de Janeiro: CIV: Brasileira, 1983.

DELGADO, Manuel. *El espacio público como ideologia*. Madri: La Catarata, 2011.

ERRO GRUPO. *A segunda obra mais panfletária do mundo mundial ou PARALELOS PARA ÍMPETOS COLETIVOS SOBRE PARALELEPÍPEDOS EM ANO DE ELEIÇÃO*. X (twitter). 2022. Disponível em: <https://twitter.com/ERROGrupo/status/1515816513114193924>. Acesso em: 10 jan. 2024.

ERRO GRUPO. *Balcons de Brossa*. ERRO grupo. 2020. Disponível em: <http://www.errogrupo.com.br/v4/pt/2021/04/20/balconsdebrossa/>. Acesso em 10 jan. 2024.

ERRO GRUPO. *Carga Viva*. ERRO Grupo. Florianópolis, 2002. Disponível em: <http://www.errogrupo.com.br/v4/pt/2011/10/04/carga-viva-mde/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

ERRO GRUPO. *Ciclo de palestras em rede*. ERRO grupo. 2020. Disponível em: <http://www.errogrupo.com.br/v4/pt/2020/10/20/erro-20-anos-2/>. Acesso em 10 jan. 2024.

ERRO GRUPO. *Desvio*. ERRO Grupo. Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://www.errogrupo.com.br/v4/pt/2011/06/13/desvio/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

ERRO GRUPO. *Enfim um líder*. ERRO Grupo. Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://www.errogrupo.com.br/v4/pt/2011/12/02/enfim-um-lider-florianopolis/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

ERRO GRUPO. *Exercícios para dias de chuva: Um teste*. ERRO grupo. 2020. Disponível em: <http://www.errogrupo.com.br/v4/pt/2020/10/20/erro-20-anos-2/>. Acesso em 10 jan. 2024.

ERRO GRUPO. *Hasard*. ERRO Grupo. Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://www.errogrupo.com.br/v4/pt/2012/12/22/hasard-video/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

ERRO GRUPO. *Jogo da Guerra*. ERRO Grupo. Florianópolis, 2020. Disponível em: <http://www.errogrupo.com.br/v4/pt/2020/06/16/livro-jogo-da-guerra/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

ERRO GRUPO. *No hay citas disponibles*. ERRO grupo. 2020. Disponível em: <http://www.errogrupo.com.br/v4/pt/2020/12/11/no-hay-citas/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

ERRO GRUPO. *Obras*. ERRO grupo. 2024. Disponível em: <http://www.errogrupo.com.br/v4/pt/category/obras/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

ERRO GRUPO. O corpo e a rua são campos de guerra. *Kriegsspiel Open*, 11mar., 2021. Face book. Disponível em: https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid0A2Du6cgwK3XCmVCJoDCYmVUxy5Ecgb8kgat1Gkh6U2m37YqfSpLk2fCfH9DyfiJNl&id=170468266337981. Acesso em: 10 jan. 2024.

ERRO GRUPO. *Palavras decifram charadas e movimentos fazem dispositivo funcionar*. Youtube. 2008. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=z9sXn9lkOio>. Acesso em: 10 jan. 2024.

FCC-GOVERNO DE SANTA CATARINA. *Cultura na pandemia: confira as atividades virtuais oferecidas pela FCC*. 2020. Disponível em: <https://cultura.sc.gov.br/noticias/22733-oferecidas-pela-fcc>. Acesso em 15 jan. 2024.

